

A VULNERABILIDADE CLIMÁTICA E A GESTÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE NARRATIVAS DOCUMENTAIS: um recorte de 2015-2025 de um veículo público de comunicação.

MARIA ELIANA VIEIRA FIGUEROA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA

MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA

CARMEN LUCE DUARTE DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA

Introdução

Esta pesquisa se baseia em estudos de gestão ambiental e análise de documentários focando na criação de significados por meio da linguagem audiovisual. A perspectiva teórica vê os documentários como instrumentos discursivos que combinam informação, sensibilização e formação crítica, de acordo com Rabelo et al. (2018). A análise fílmica de documentários ambientais tem se mostrado um recurso fundamental para entender de que maneira esse catálogo de temas refletirá a importância das pesquisas e as discussões contínuas sobre sustentabilidade e gestão ambiental.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema de Pesquisa: considerando os atuais desafios, questiona-se a forma como os documentários ambientais contribuem para a criticidade na mídia e construção de saberes. Objetivo: analisar como os documentários promovem reflexões sobre crise ecológica e educação ambiental crítica.

Fundamentação Teórica

A análise fílmica exige eixos que articulem forma e conteúdo, pois o documentário representa e intervém na realidade (MOMBELLI, 2014). No Brasil, políticas como o Fundo Amazônia e o Eco Invest reforçam o compromisso com a biodiversidade e a bioeconomia (BRASIL, 2025). Além disso, recursos audiovisuais promovem sensibilização e aprendizado sobre questões ambientais, fortalecendo a educação crítica (ROCHA et al., 2016).

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com foco na análise de documentários ambientais exibidos por uma emissora pública entre 2015 e 2025. A partir de categorias como ações antrópicas, crise climática e gestão ambiental, realizou-se uma leitura temporal das narrativas, observando sentidos construídos sobre questões socioambientais. A seleção incluiu 11 obras, permitindo identificar discursos, linguagens e representações da realidade ecológica contemporânea

Análise e Discussão dos Resultados

A análise revela uma evolução discursiva nos documentários ambientais entre 2015 e 2025. Os primeiros focam nos impactos antrópicos e na urgência da crise, enquanto os mais recentes incorporam educação ambiental, gestão sustentável e soluções tecnológicas. A abordagem crítica se amplia, articulando políticas públicas, ciência e cidadania. A TV pública emerge como agente relevante na construção de consciência ecológica e mobilização social.

Considerações Finais

Os documentários e as reportagens recentes abordaram desde crises hídricas até os efeitos da industrialização e das mudanças climáticas, oferecendo um panorama abrangente dos desafios ambientais contemporâneos e da urgência por soluções sustentáveis. Desta forma torna-se imprescindível que os indivíduos da sociedade contemporânea reavaliem seus padrões de consumo e comportamento através de práticas sustentáveis que fortaleçam a preservação dos recursos da Biosfera e a promoção da equidade intergeracional

Referências

As referências abordam o cinema como ferramenta de formação cidadã (FLORES & SANTOS, 2020), políticas públicas sustentáveis como o Eco Invest (GOVERNO FEDERAL, 2025), e metodologias de análise fílmica aplicadas a documentários ambientais (MOMBELLI, 2014; NICHOLS, 2016; RABELO et al., 2019), destacando o papel dos recursos audiovisuais na construção de discursos críticos sobre a crise ecológica e a gestão ambiental.

Palavras Chave

Narrativas Documentais, Gestão Ambiental, Crise Climática

Agradecimento a órgão de fomento

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido, essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

A VULNERABILIDADE CLIMÁTICA E A GESTÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE NARRATIVAS DOCUMENTAIS: um recorte de 2015-2025 de um veículo público de comunicação.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se baseia em estudos de comunicação pública, educação ambiental e análise de documentários, focando na criação de significados socioambientais por meio da linguagem audiovisual. A perspectiva teórica vê os documentários como instrumentos discursivos que combinam informação, sensibilização e formação crítica, de acordo com autores como Mombelli (2014) e Rabelo et al.(2018).

Diante deste contexto, podemos refletir sobre o seguinte questionamento: como a análise fílmica de documentários ambientais veiculados de uma emissora pública de 2015 a 2025 auxilia na compreensão crítica das representações da crise ecológica na mídia e na construção de um conhecimento socioambiental no âmbito da comunicação? A análise fílmica de documentários ambientais veiculados através da mídia de uma emissora pública, no período de 2015 à 2025 tem se mostrado um recurso fundamental para entender de que maneira esse catálogo de temas refletirá a importância das pesquisas e as discussões contínuas sobre sustentabilidade e gestão ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Neli Mombelli(2014), a análise fílmica de documentários exige a construção de eixos analíticos que permitam observar tanto a forma quanto o conteúdo da obra, considerando que o documentário é, ao mesmo tempo, uma representação e uma intervenção na realidade.

O Brasil tem avançado na proteção da biodiversidade por meio de políticas públicas como a reativação do Fundo Amazônia e a implementação do programa Eco Invest, que visam recuperar áreas degradadas, fomentar a bioeconomia e atrair investimentos sustentáveis (GOVERNO FEDERAL, 2025; TESOURO NACIONAL, 2025). Além disso, o Decreto nº 12.485/2025 institui a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade, com metas até 2050, reforçando o compromisso do país com a Convenção sobre Diversidade Biológica(BRASIL, 2025).

Rocha et al.(2016) afirma que “o uso de recursos audiovisuais contribuiu para uma maior motivação e sensibilização por parte dos alunos, favorecendo assim o aprendizado de conceitos e questões relacionados à temática ambiental”, mostrando que esse tipo de iniciativa gera resultados significativos no contexto social relacionado às crises ambientais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com destaque na exploração de documentários ambientais exibidos de um canal de instituição nacional, entre 2015 e 2025. O método escolhido permitiu a compreensão de como as obras constroem sentidos sobre as questões socioambientais, evidenciando discursos, linguagens e representações da realidade.

Tendo em vista este cenário, a revisão de literatura foi guiada pela análise dos seguintes temas produzidos e exibidos na plataforma audiovisual pesquisada, entre 2015 e 2025: *Clima de Risco* (2025), *Terra que Alimenta* (2024), *A Energia do Futuro* (2023), *Matéria de Capa: Sustentabilidade do Futuro* (2022), *Futuro das Águas* (2021), *Repórter Eco – Especial Amazônia* (2020), *A Água que Falta* (2019), *Repórter Eco – Mudanças Climáticas*

(2018), *Matéria de Capa – O Peso da Indústria* (2017), *Repórter Eco – Amazônia em Risco* (2016) e *Repórter Eco – Crise da Água em SP* (2015).

O estudo foi conduzido através as categorias estabelecidas com base no corpus documental: ações antrópicas, crise climática e gestão ambiental, abertas à ressignificação conforme os achados resultantes, Adotou-se a abordagem de caráter temporal, no acompanhamento observacional do discurso das informações sobre as questões ecológicas no período de uma década(2015-2025).

ANÁLISE E DISCURSÕES DOS RESULTADOS

Os documentários iniciais, como *Repórter Eco – Crise da Água em SP* (2015), *Amazônia em Risco* (2016) e *O Peso da Indústria* (2017), focaram em mostrar os efeitos ambientais resultantes de atividades humanas, como urbanização descontrolada, falta de água e destruição de florestas. O discurso predominante gira em torno da urgência e responsabilização, priorizando consequências e dando pouca atenção a soluções estruturais.

Evidenciou-se uma variação no discurso dos documentários do *Repórter Eco – Mudanças Climáticas* (2018) e *Especial Amazônia*(2020), sendo ainda foco principal na inclusão da educação ambiental crítica, no papel das comunidades tradicionais, no valor da gestão e do conhecimento científico. Essa alteração encontra-se em sintonia com o pressuposto de que o cinema pode funcionar como um instrumento para a formação de cidadãos. (FLORES & SANTOS, 2020) e de construção de uma consciência ecológica mais reflexiva.

Os temas como: *Futuro das Águas* (2021), *Sustentabilidade do Futuro* (2022), *A Energia do Futuro* (2023) e *Clima de Risco* (2025) já apresentam a idealização da gestão ambiental sustentável(CIÊNC., EDUC., 2016). Esses documentários apresentam propostas e alternativas viáveis como agricultura vertical, reflorestamento e uso de fontes de energia limpa, sendo observado a articulação considerável de componentes centrais do desenvolvimento ecológico. Apesar de ainda existirem desafios, como a superficialidade em alguns recortes, a produção como um todo destaca o papel cada vez mais importante da TV pública como instrumento de sensibilização ambiental e cidadania participativa.

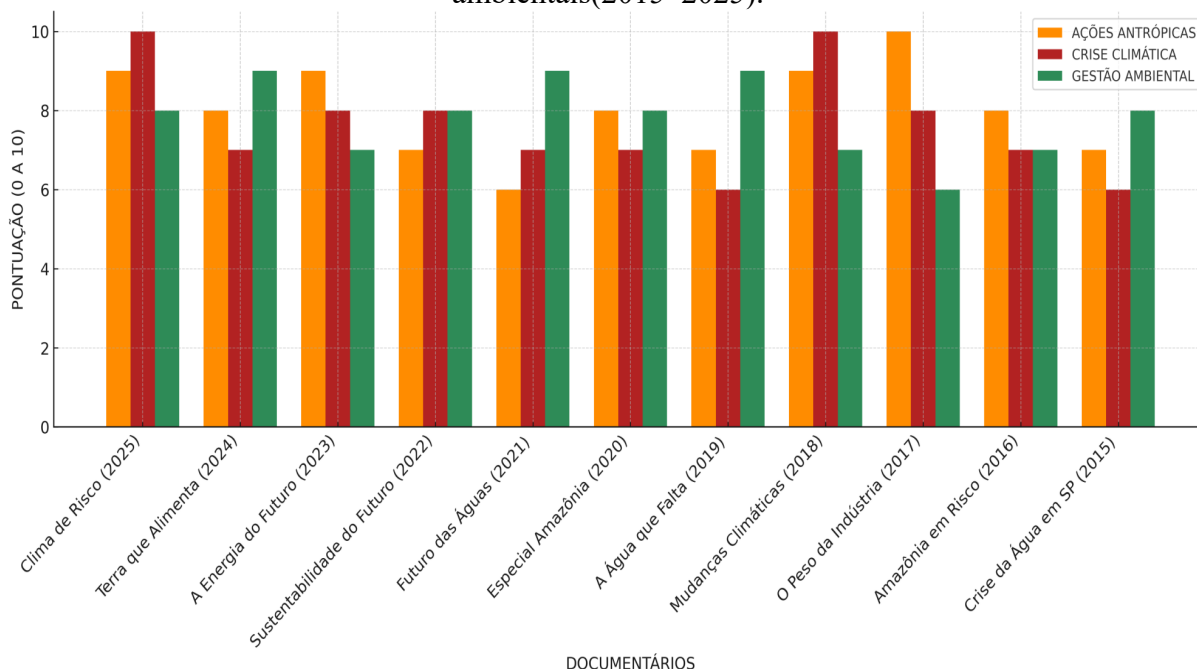
Quadro 01: dados simulados com valores aproximados de pertinência temática na escala de 0 a 10.

Documentário	Ações Antrópicas	Crise Climática	Gestão Ambiental
<i>Clima de Risco</i> (2025)	9	10	8
<i>Terra que Alimenta</i> (2024)	8	7	9
<i>A Energia do Futuro</i> (2023)	9	8	7
<i>Matéria de Capa: Sustentabilidade do Futuro</i> (2022)	7	8	8
<i>Futuro das Águas</i> (2021)	6	7	9
<i>Repórter Eco – Especial Amazônia</i> (2020)	8	7	8
<i>A Água que Falta</i> (2019)	7	6	9

<i>Repórter Eco – Mudanças Climáticas</i> (2018)	9	10	7
<i>Matéria de Capa – O Peso da Indústria</i> (2017)	10	8	6
<i>Repórter Eco – Amazônia em Risco</i> (2016)	8	7	7
<i>Repórter Eco – Crise da Água em SP</i> (2015)	7	6	8

Fonte: Autores.

Gráfico 01: pertinência dos documentários da TV CULTURA sobre questões ambientais(2015–2025).



Fonte: Autores.

Com base nos dados temáticos dos documentários ambientais, de um canal de comunicação estatal, produzidos entre 2015 e 2025, é apresentada uma análise criteriosa da abordagem evolutiva em três eixos interpretativos: ações antrópicas, crise climática e gestão ambiental. Os dados, organizados em uma escala qualitativa de 0 a 10, mostraram modelos de representações utilizando recursos midiáticos na difusão de valores ecológicos.

Ações antrópicas:

Este tema central é abordado de maneira constante e relevante ao longo dos anos, destacando o papel do ser humano como protagonista tanto na mudança quanto na degradação do meio ambiente. Na edição de destaque "O Peso da Indústria"(2017), a nota máxima(10) ressalta a relevância da crítica à atividade industrial como um fator que contribui para os desequilíbrios ecológicos, reforçando uma visão de responsabilidade coletiva. Documentários recentes, como Clima de Risco(2025) e A Energia do Futuro(2023),

mantêm altas avaliações(9), demonstrando o contínuo interesse do público em questões ambientais, com foco em soluções sustentáveis

Crise climática:

A crise climática ocupa o papel principal em duas ocasiões: Repórter Eco – Mudanças Climáticas (2018) e Clima de Risco(2025), ambos recebendo a nota máxima(10). Tal evidência revela uma inflexão discursiva na forma que reposiciona a crise climática como uma ameaça complexa e interligada aos sistemas socioambientais. Embora outros documentários recebam notas altas(entre 7 e 9). A variação entre 6 e 10 sugere uma integração transversal do assunto, com períodos de maior destaque, especialmente nos anos em que a questão climática teve mais visibilidade internacional.

Gestão ambiental:

Neste tópico, os documentários obtiveram classificações relevantes, indicando que suas narrativas abordam, além de políticas públicas eficazes, como também o uso de tecnologias sustentáveis. Documentários como A Água que Falta(2019), Futuro das Águas(2021) e Terra que Alimenta(2024) receberam pontuação elevada(nota 9), evidenciando a presença de conteúdos que discutem políticas públicas, práticas eficientes e soluções tecnológicas voltadas à sustentabilidade. Esta mesma pontuação se mantém constante entre 6 e 9 trazendo com o menor nos primeiros anos da série(O Peso da Indústria, 2017, com 6), indicando progressos entre discursões da crítica a apresentação de propostas viáveis.

O estudo revelou o avanço dos temas propostos entre os documentários antigos que evidenciam o impacto antrópico na gravidade da crise ambiental e os temas mais recentes, onde há uma tendência de integração das estratégias de encaminhamento, mobilizando a sociedade para uma gestão sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentários e as reportagens recentes abordaram desde crises hídricas até os efeitos da industrialização e das mudanças climáticas, oferecendo um panorama abrangente dos desafios ambientais contemporâneos e da urgência por soluções sustentáveis. Desta forma torna-se imprescindível que os indivíduos da sociedade contemporânea reavaliem seus padrões de consumo e comportamento através de práticas sustentáveis que fortaleçam a preservação dos recursos da Biosfera e a promoção da equidade intergeracional.

REFERÊNCIAS

FLORES, Laura Souza; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **Cinema como instrumento de formação cultural e cidadã**. São Paulo: SINESP, 2020. Disponível em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br. Acesso em: 14 set. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Governo lança 2º Leilão Eco Invest para recuperar 1 milhão de hectares de terras degradadas**. Canal Agro+, 28 abr. 2025. Disponível em: <https://agromais.uol.com.br/2025/04/28/governo-federal-lanca-2o-leilao-eco-invest-para-recuperar-1-milhao-de-hectares-de-terras-degradadas/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MOMBELLI, Neli. **Análise fílmica de documentários**: apontamentos metodológicos. Revista Lumina, v. 8, n. 2, p. 1–17, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/39838774>.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2016

RABELO, Thiago da Silva; SANTOS, Lorryne Caroline dos; BORGES, Rosana Maria Ribeiro. **A análise fílmica como metodologia de comunicação: uma reflexão a partir do pensamento complexo.** Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Goiânia, 2019. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0211-1.pdf>.

ROCHA, J. M.; SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. C. **O uso de documentários ambientais como ferramenta de sensibilização no ensino de ciências.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – ENEBIO, 7., 2016, Brasília. Anais [...]. Brasília: SBEnBio, 2016.